

**PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO E MEDIATO EM PACIENTES IDOSOS  
DE TRANSPLANTE HEPÁTICO  
IMMEDIATE AND IMMEDIATE POST-OPERATIVE IN ELDERLY  
LIVER TRANSPLANTATION PATIENTS**

Werivelton Muniz da Silva<sup>1</sup>  
Clenilton Martins Faria<sup>2</sup>  
Ewerton Naves Dias<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este trabalho, de revisão bibliográfica visa encontrar problemas vivenciados por enfermeiros responsáveis pela equipe de enfermagem que atua e presta serviços/cuidados a pacientes idosos transplantados de fígado, no pós-operatório imediato e mediato, no período que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e na clínica médica/cirúrgica. Pretende-se entender a dinâmica do procedimento cirúrgico para que, compreendendo a complexidade deste, o profissional possa desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) adequada, de acordo com a necessidade do idoso como paciente pós-transplantado hepático, voltada para o cuidado individualizado, através de conhecimentos científicos, embasado na literatura, pois percebe-se a necessidade de trabalhar a qualidade diagnóstica encontrada nos relatos descritos em processo de enfermagem.

**Palavras – Chave:** Transplante Hepático; Fígado; Idoso Transplantado; Período Pós-Operatório.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Mestrando em Psicogerontologia pela Faculdade Educatie (EDUCATIE). Especialista em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI. Graduado em Enfermagem pela faculdade Anhanguera.

E-mail: [werivelton2009@hotmail.com](mailto:werivelton2009@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Psicogerontologia pela Faculdade Educatie (EDUCATIE). Especialista em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade Cidade Verde (FCV). Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Graduado em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Brasília (FABRAS).

E-mail: [cleniltonfaria@hotmail.com](mailto:cleniltonfaria@hotmail.com)

<sup>3</sup> PhD em Psicologia pela Universidade do Porto, Portugal. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: [ewertonnaves@yahoo.com.br](mailto:ewertonnaves@yahoo.com.br)

This work, based on a literature review, aims to find problems experienced by nurses responsible for the nursing team who work and provide services/care to elderly patients with liver transplants, in the immediate and mediate postoperative period, during the period they are in the Intensive Care Unit (ICU) and in the medical/surgical clinic. It is intended to understand the dynamics of the surgical procedure so that, understanding its complexity, the professional can develop the appropriate Nursing Care Systematization (SAE), according to the need of the elderly as a post-liver transplant patient, focused on care individualized, through scientific knowledge, based on the literature, as it is perceived the need to work on the diagnostic quality found in the reports described in the nursing process.

**Keyword:** Liver Transplantation; Liver; Transplanted Elderly; Post-Operative Period.

## INTRODUÇÃO

Após o transplante de fígado o idoso passa suas primeiras 24 horas em uma UTI, o que corresponde ao pós-operatório imediato, período que é caracterizado por uma demanda de cuidados peculiares, e a alterações multissistêmicas decorrentes das hepatopatias e da ausência de função hepática. Passado 24 horas após a cirurgia até 7 dias depois do transplante realizado, o idoso segue em pós-operatório mediano internado em clínica cirúrgica aos cuidados de uma equipe multiprofissional (BORGES et al., 2012).

Um transplante de fígado pode trazer uma série de complicações para o idoso, entre as complicações mais frequentes e inerentes a este procedimento são: as hemorragias, trombozes das anastomoses vasculares, infecções decorrentes da imunossupressão (medicamentos para evitar a rejeição), complicações renais e a mais temida que seja a rejeição do fígado doado pelo organismo do paciente receptor (MINTER; DOHERT, 2012).

É papel do profissional Enfermeiro trabalhar junto de sua equipe para evitar possíveis complicações, utilizando-se da SAE para dar continuidade no processo de enfermagem que é constituído de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação que focam no cuidado individualizado, tornando todo processo dinâmico nas ações, visando a assistência de excelência ao paciente em todo seu bem-estar. (MENDES; GALVÃO, 2008).

Existe uma grande possibilidade de sucesso no transplante quando há uma qualidade na assistência prestada ao paciente, envolvendo toda a equipe e principalmente o Enfermeiro, que tem como competência, informar e orientar toda sua

equipe, sobre cuidados para com o procedimento, validar e aperfeiçoar técnicas inerentes à profissão, visar sempre à melhoria contínua em práticas e cuidados, uma prevenção no pós-operatório das possíveis complicações (MENDES et al., 2013).

Pretende-se com este estudo despertar interesse nos profissionais Enfermeiros para que possam se qualificar, e dessa forma, estarem aptos para encontrar diagnósticos e possíveis intervenções de enfermagem nessa fase do pós-operatório, alcançando os resultados esperados no cuidado prescrito, fazendo com que a equipe compreenda que para melhor continuidade do cuidado prestado, deve-se no dia a dia promover assistência que auxilie na construção dos diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de transplante hepático.

## **METODOLOGIA**

A natureza da pesquisa arte de uma revisão bibliográfica, tendo como fontes, artigos científicos, disponíveis nos bancos de dados eletrônicos: SCIELO (ScientificElectronic Library Online), PUBMED e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Realizou-se cruzamento dos descritores: Transplante Hepático; Fígado; Idoso Transplantado; Período Pós-Operatório. Incluímos e consideramos os artigos que demonstraram essa realidade.

Foram selecionados 20 artigos referentes ao tema proposto, no período do ano 2008 a 2017, sendo excluídos deste estudo: As teses, as dissertações, os manuais e resumos, além de artigos em outros idiomas e que não atendiam o critério de inclusão.

Portanto, 07 artigos foram selecionados para o estudo, pois estavam no critério de inclusão que era evidenciar no seu resumo e no texto completo, os cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato e mediato no processo de enfermagem de pacientes submetidos a um transplante hepático.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sousa e Guimarães (2014) defendem a ideia de que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), quando implantada, deve seguir uma linha de cuidados específicos e de raciocínio crítico, organizada e desenvolvida com base no Processo de Enfermagem (PE). Tal metodologia deve ser construída com o objetivo de ser um instrumento fundamental e de importância para que o Enfermeiro possa gerenciar e aperfeiçoar a assistência prestada, de forma organizada, segura, dinâmica

e de qualidade, com foco no cuidado científico. A implantação e utilização de modelos teóricos adequados de SAE possa ser talvez o único instrumento seguro, capaz de gerir gastos, cuidados, aplicados de forma paralelos dando bons resultados e principalmente, promovendo uma assistência de qualidade e uma eficaz recuperação.

Mendes et al. (2013) com uma linha de raciocínio voltada para o pós-operatório tardio afirma com base em estudos que, existe uma grande possibilidade de sucesso no transplante quando há uma qualidade na assistência prestada ao paciente, envolvendo toda a equipe e principalmente o Enfermeiro, que tem como competência, informar e orientar toda sua equipe, sobre cuidados para com o procedimento, validar e aperfeiçoar técnicas inerentes a profissão, visando sempre a melhoria contínua em práticas e cuidados, uma prevenção no pós-operatório das possíveis complicações.

Mendonça et al. (2013) destaca que o número de transplante hepático vem crescendo no Brasil, intensificando também o papel do Enfermeiro junto ao paciente no pós-operatório, com os diagnósticos coesos, possibilitando averiguar cada diagnóstico de acordo com cada paciente, trabalhando para que os diagnósticos encontrados sejam construídos através de sustentação científica e individualizada, para que através de uma proposta de prescrição coerente ao quadro clínico do paciente, possa prepará-lo com segurança para que haja sucesso em sua reinserção à vida social, uma vez que o cuidado de um profissional vai além do ambiente intra-hospitalar. Cabe ao profissional Enfermeiro a orientação sobre cuidados como, por exemplo, a forma correta de se alimentar, a importância do regime terapêutico e até mesmo a observar possíveis sinais que possam indicar algum tipo de problema com o enxerto hepático.

É do Enfermeiro também o papel de conduzir e orientar adequadamente, baseado nos diagnósticos encontrados, a equipe de enfermagem, pois nessa fase, rápidas modificações ocorrem nas funções hepáticas, permitindo, por exemplo, um diagnóstico de risco, tornar-se diagnóstico real, e cabe ao Enfermeiro intervir, para evitar possíveis complicações (MENDES et al., 2013).

Cheever; Hinkle (2015) são categóricos ao afirmarem que de encontro às necessidades de aprendizado e desenvolvimento de conhecimentos científicos colocando-os em prática no dia a dia, espera-se um estudo capaz de gerir e organizar as necessidades sofridas pelos Enfermeiros, reconhecendo erros, e, dessa forma introduzir no dia a dia dos profissionais de enfermagem, fazendo-os entender a importância da prescrição de enfermagem baseada na literatura específica,

assegurando que seja aplicado no dia a dia, buscando resultados positivos, assegurando o bem estar do paciente no pós-operatório de forma contínua entre todas as equipes que prestam o cuidado de enfermagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término da revisão literária podemos evidenciar a necessidade de novas pesquisas de campo, onde poderão ser apontados problemas ou falhas no processo da equipe de enfermagem de um transplante hepático. Identificar e pontuar possíveis falhas no processo do cuidado, para corrigir essas falhas, ou melhorar os atendimentos prestados a pacientes no pós-operatório imediato e mediato de transplante.

Assegurar a melhoria contínua do processo, sobretudo no âmbito hospitalar, onde podemos sistematizar este paciente e envolver a família, inserindo-os no processo como parte fundamental, onde eles serão a base para uma boa recuperação, uma vez que o pós-operatório tardio de um transplante hepático é complexo e extenso, extenso não por alguns dias ou meses e sim extenso por anos, quando não por todo resto de vida do paciente.

Com novas rotinas, novos hábitos, que só serão possíveis ser seguidos com êxtase, se a família estiver envolvida no processo, e em muitos casos a família acaba se entregando por completo, até mesmo uma entrega maior que a do próprio cliente. Dessa forma, devolver o paciente a sociedade fazendo com que sua vida volte ao mais próximo da rotina anterior ao procedimento.

O profissional Enfermeiro é de extrema importância em todos os processos, desde a captação do órgão, a admissão deste paciente, que na maioria das vezes chega ao ambiente hospitalar cheio de dúvidas referente ao procedimento, ainda que já tenha obtido esclarecimentos durante o processo de espera do órgão. A importância do Enfermeiro também se vê no decorrer do processo, para a efetividade de uma sistematização de qualidade, e com os familiares nas orientações dos cuidados.

Evidente sempre que seja pautado no conhecimento científico onde o profissional Enfermeiro deve buscar suas referências de melhoria contínua do processo, sendo qualificado a tal modo, que transpareça segurança ao paciente e a família, demonstrando e sendo um refúgio seguro para família e paciente durante toda internação, surtindo efeito positivo no pós-operatório imediato e mediato, estendendo-

se no pós-operatório tardio, sendo o profissional mais próximo do paciente a assegurar o sucesso do transplante hepático.

Dessa forma com todas as medidas tomadas de forma eficaz, o idoso transplantado poderá voltar a sua rotina normal ou o mais próximo dela, sendo que é de extrema importância o convívio com familiares no pós operatório, para que o idoso possa se sentir acolhido e revigorado, tendo como parte do tratamento que cada vez mais próximo estará de uma vida saudável tanto quanto antes do transplante, fazendo o conviver da melhor forma em sociedade de forma ativa, evitando assim o número de rejeição com uma qualidade de vida mais próxima do normal.

## REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. L. A et al. **Desvelando o cuidado de enfermagem ao paciente transplantado hepático em uma unidade de terapia intensiva**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 16, n. 4, p. 754-760, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127728365016.pdf>>. Acesso em: 20 agos. 2021.

CHEEVER, K. H; HINKLE, J. L. Brunner&Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. vol. I e II.

MENDES, K. D. S et al. **Intervenção educativa para candidatos ao transplante de fígado**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 419-425, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n1/pt\\_v21n1a18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n1/pt_v21n1a18.pdf)>. Acesso em: 20 agos. 2021.

MENDES, K. D. S; GALVÃO, C. M. **Transplante de fígado**: evidências para o cuidado de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 16, n. 5, p. 915-922, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000500019&script=sci\\_arttext&tIing=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000500019&script=sci_arttext&tIing=pt)>. 20 agos. 2021.

MENDONÇA, A. E. O et al. **Atuação do enfermeiro nas organizações de procura de órgãos para transplante**. Revista de enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963, v. 7, n. 9, p. 5765-5773. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11854>>. 20 agos. 2021.

MINTER, R. M; DOHERT, G. M. **CURRENT Cirurgia – Procedimentos (LANGE)**. Cirurgia Geral. 2012. Porto Alegre – RS. Editora: MCGRAW-HILL BRASIL.

SOUSA, D. P; GUIMARÃES, C. M. **Doação de órgãos intervivos**: atuação do enfermeiro. Estudos 41, p. 165-181. 2014. Disponível em: <[tede2.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3816/2180](http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3816/2180)>. 20 agos. 2021.